

# AS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS

## TERRAS DA EUROPA NO MUNDO



Açores

Madeira

Canárias

Saint-Martin

Guadeloupe

Martinique

Guyane

Mayotte

La Réunion

***Europe Direct é um serviço que responde às suas perguntas  
sobre a União Europeia***

Linha telefónica gratuita (\*):

**00 800 6 7 8 9 10 11**

(\*) As informações prestadas são gratuitas, tal como a maior parte das chamadas, embora alguns operadores, cabinas telefónicas ou hotéis as possam cobrar.

Comissão Europeia, Direção-Geral da Política Regional e Urbana

Comunicação

Agnès Monfret

Avenue de Beaulieu, 1 – 1160 Bruxelas

Correio eletrónico: [regio-publication@ec.europa.eu](mailto:regio-publication@ec.europa.eu)

Internet: [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/index_en.htm)

Publicação impressa em francês, inglês, espanhol e português e disponível em:  
[http://ec.europa.eu/regional\\_policy/activity/outermost/index\\_pt.cfm](http://ec.europa.eu/regional_policy/activity/outermost/index_pt.cfm)

© Copyrights: Capa: iStockphoto – Shutterstock; p. 6: iStockphoto; p. 8: CE;  
p. 9: CE; p. 11: iStockphoto, CE; p. 13: CE; p. 14: CE; p. 15: CE; p. 17: iStockphoto;  
p. 18: CE; p. 19: CE; p. 21: iStockphoto; p. 22: CE; p. 23: CE; p. 27: iStockphoto;  
p. 28: CE; p. 29: CE; p. 30: CE; p. 32: iStockphoto; p. 33: iStockphoto; p. 34: iStockphoto;  
p. 35: CE; p. 37: iStockphoto; p. 38: CE; p. 39: CE; p. 41: iStockphoto; p. 42: CE; p. 43: CE;  
p. 45: iStockphoto; p. 46: CE; p. 47: CE

Fontes estatísticas: Eurostat 2014

As opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente a opinião da Comissão Europeia.

Mais informações sobre a União Europeia na Internet, via servidor Europa Europa (<http://europa.eu>).

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2017

ISBN 978-92-79-65714-6

doi:10.2776/747652

© União Europeia, 2017

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

*Printed in Belgium*

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO (ECF)

AS REGIÕES  
ULTRAPERIFÉRICAS,  
TERRAS DA EUROPA  
NO MUNDO

# ÍNDICE

Prefácio .....	3
Introdução .....	4
Açores.....	6
Canárias.....	10
Guadalupe .....	16
Guiana .....	20
Madeira .....	26
Martinica.....	32
Maiote.....	36
Reunião .....	40
São Martinho.....	44
As RUP em números.....	48

## PREFÁCIO



Na qualidade de Comissária responsável pela coordenação das políticas europeias relativas às regiões ultraperiféricas, tenho o prazer de apresentar estas nove regiões, geograficamente afastadas do continente europeu, mas parte integrante da União Europeia.

Arquipélagos ao largo de África, ilhas isoladas no oceano Índico, agrupamentos de ilhas na bacia das Caraíbas ou terras da Amazónia, a Madeira, os Açores, as Canárias, Maiote, Reunião, São Martinho, Guadalupe, Martinica e a Guiana são terras da Europa no mundo que contribuem para a dimensão e a coesão da União Europeia.

A União Europeia reconhece os trunfos e as limitações das regiões ultraperiféricas e ajuda-as a ultrapassar os obstáculos ao desenvolvimento do seu próprio potencial. Os fundos europeus apoiam os seus esforços para modernizar as atividades económicas, para se diversificarem em novos setores, melhorarem a sua competitividade, aumentarem o emprego e criarem, assim, condições para um crescimento mais inclusivo.

No entanto, a Europa não se resume à sua contribuição financeira para o desenvolvimento regional, para o emprego, para a agricultura e para a pesca destas regiões. Estou convencida de que a Europa é muito mais do que isso: é o sentimento de pertença a uma comunidade que aproxima e une as pessoas para além das suas diferenças e idiossincrasias, em conformidade com o espírito dos pais fundadores.

É importante concluir a recuperação socioeconómica para a qual a União Europeia contribui, para que nos possamos recentrar no dinamismo e nos trunfos notáveis que as regiões ultraperiféricas representam. Estas regiões beneficiam de uma natureza única e de uma conjuntura ideal para a investigação e a experimentação em inúmeras áreas, como as energias renováveis, a astrofísica, a economia circular ou a atenuação dos efeitos das alterações climáticas. A sua biodiversidade excecionalmente rica e os seus ecossistemas marinhos albergam um importante potencial de inovação.

Laboratórios à escala real, mas também portas de entrada da Europa no mundo, estas regiões inserem-se numa iniciativa de abertura que valoriza a sua identidade, o respeito pelo ambiente, o estudo dos meios naturais, mas também o conhecimento das populações, da sua cultura e da sua história.

A Comissão Europeia continuará a acompanhar as regiões ultraperiféricas na procura de uma contribuição recíproca, não só económica, mas sobretudo destinada a aproximar os cidadãos e a enriquecer com as suas diferenças.

A handwritten signature in black ink, reading 'Crețu'.

**Corina CREȚU,**  
**Comissária europeia**  
**para a Política Regional**

## AS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS, TERRAS DA EUROPA NO MUNDO

A UE conta, atualmente, nove regiões ultraperiféricas (RUP) que são parte integrante do seu território: Guadalupe, Guiana, Martinica, São Martinho, Reunião, Maiote (França), Canárias (Espanha), os Açores e a Madeira (Portugal). Os direitos e as obrigações decorrentes dos Tratados europeus são plenamente aplicáveis a estas regiões<sup>1</sup>.

O artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) reconhece que as regiões ultraperiféricas apresentam uma série de especificidades, em relação ao resto da UE, que limitam o seu desenvolvimento económico e social: o seu afastamento, a insularidade, a pequena superfície, o relevo e clima difíceis e a sua dependência em relação a um número limitado de produtos locais. Este artigo permite, no âmbito do direito europeu, a adoção de medidas específicas adaptadas às realidades das RUP.

Para além dos constrangimentos que lhes são inerentes, as RUP possuem também potencialidades e trunfos únicos dos quais a União pode tirar partido. Representam a presença europeia em determinadas zonas estratégicas do globo e dispõem de características geográficas e geológicas excecionais que fazem delas laboratórios privilegiados para a investigação e a inovação em setores do futuro, como a biodiversidade e os ecossistemas terrestres e marinhos, a farmacologia, as energias renováveis e as ciências do espaço.

1) Ao contrário dos países e territórios ultramarinos (PTU), que têm um estatuto de associação à UE, bem como diferentes relações constitucionais com os seus Estados-Membros (Dinamarca, França, Países Baixos e Reino Unido).

## AS RUP E AS POLÍTICAS DA UE

Todas as políticas europeias são aplicáveis às regiões ultraperiféricas e contribuem para o seu desenvolvimento.

Em primeiro lugar, a política de coesão, que as ajuda a convergir para os objetivos da UE 2020 e para modernizar e diversificar as suas atividades económicas. O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), com uma dotação financeira adicional para compensação dos custos suplementares destinada às RUP e às regiões escassamente povoadas da Finlândia e da Suécia; o Fundo de Coesão (para as RUP portuguesas) e o Fundo Social Europeu (FSE) são instrumentos de maior dimensão que contribuem para a estruturação dos investimentos públicos e privados nestas regiões.

As RUP beneficiam também de diversos instrumentos financeiros e de mecanismos específicos no domínio da pesca (Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e da Pesca – FEAMP) e da agricultura (Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural – FEADER), bem como do Programa de Opções Específicas para o Afastamento e a Insularidade – POSEI.

O programa POSEI concede auxílios à produção, à transformação e à comercialização dos produtos agrícolas das RUP e representa o primeiro pilar da política comum para a agricultura no que diz respeito a estas regiões.

As RUP têm, além disso, uma grande participação nos programas de cooperação territorial (INTERREG) cofinanciados pelo FEDER, que representam, para elas, um instrumento essencial para reforçar a sua integração regional. No período de 2014-2020, são-lhes dedicados seis programas de cooperação transfronteiriça e transnacional:

- o programa «MAC», que reúne a Madeira, os Açores e Canárias e associa os países vizinhos da África Ocidental;
- o programa «Saint Martin – Sint Marteen», que associa as duas entidades que compõem a ilha de São Martinho;
- o programa «Mayotte-Union des Comores», que associa Maiote, as Comores e Madagáscar;

- o programa «Caraïbes» entre Martinica, Guadalupe, São Martinho e a Guiana e que associa os Estados da zona das Caraïbas;
- o programa «Océan Indien» que associa Reunião, Maiote e os Estados vizinhos do oceano Índico;
- o programa «Amazonie» entre a Guiana, o Suriname e os Estados amazônicos do nordeste do Brasil (Amapá, Pará e Amazonas).

Outros programas europeus horizontais propõem auxílios diretos ou instrumentos financeiros que poderão trazer vantagens às RUP, nomeadamente às suas PME, aos intervenientes na investigação e inovação e na economia social e aos seus jovens. É este o caso específico dos programas de investigação Horizonte 2020, do programa europeu para as pequenas e médias empresas (COSME) ou do programa para a educação, a formação, a juventude e o desporto (ERASMUS+). É neste contexto, também com o apoio da política de coesão, que as estratégias de especialização inteligente acompanham os investigadores e as empresas inovadoras das RUP rumo à excelência, a fim de melhor valorizar as vantagens comparativas de cada uma destas regiões.

A título de complemento destes programas, o plano de investimento para a Europa, com uma dotação de 315 mil milhões de euros, oferece garantias para os investimentos de risco, facilitando a montagem de projetos de parcerias público-privadas. A duplicação deste plano previsto para 2022 oferece um apoio adicional para o investimento para toda a UE do qual as RUP podem beneficiar ([http://europa.eu/youreurope/business/funding-grants/access-to-finance/index\\_pt.htm](http://europa.eu/youreurope/business/funding-grants/access-to-finance/index_pt.htm)).

No que diz respeito às outras políticas da UE, nomeadamente a política dos auxílios estatais, as especificidades das RUP são também reconhecidas no intuito de garantir um ambiente adequado para o desenvolvimento das PME e das MPE. Assim, o artigo 107.º, n.º 3, alínea a), do TFUE permite a aplicação, nas RUP, de taxas de auxílio superiores,

independentemente do seu PIB/habitante. Em matéria de fiscalidade, as RUP beneficiam de isenções ou disposições específicas adaptadas à sua realidade local.

### AS RUP EM MOVIMENTO...

O artigo 355.º, n.º 6, do TFUE permite agora ao Conselho Europeu, por iniciativa do Estado-Membro em questão, adotar uma decisão que altere o estatuto perante a União de um dos países ou territórios ultramarinos (PTU) dinamarqueses, franceses ou neerlandeses.

Assim, Maiote, que se tomou um departamento francês em março de 2011, optou pelo estatuto de RUP. Com base neste artigo do TFUE, o pedido de alteração de estatuto foi apresentado pela França junto do Conselho Europeu, que decidiu, por unanimidade, aceitar que Maiote se tornasse uma região ultraperiférica a partir de 1 de janeiro de 2014.

### PARCERIA PERMANENTE...

No seio da Comissão Europeia, a unidade «Regiões Ultraperiféricas» da Direção-Geral da Política Regional e Urbana dinamiza um grupo inter-serviços RUP que assegura a coordenação das políticas com impacto nestes territórios. Esta estrutura confere às RUP uma maior visibilidade e luta pela tomada em consideração dos seus constrangimentos específicos e pela valorização dos seus trunfos.

Esta iniciativa é complementada por uma parceria ativa e uma ação concertada entre os serviços da Comissão, o Parlamento Europeu, os Estados-Membros e as RUP.

A Conferência dos Presidentes das RUP reúne-se anualmente, na presença da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, na região que detém a presidência rotativa.

Desde 2010, é organizado de dois em dois ou de três em três anos, em Bruxelas, um Fórum das RUP na presença de representantes do mundo político, das instituições europeias, das RUP, dos Estados Membros, dos meios socioprofissionais, do mundo académico e do setor privado.



# AÇORES

**ESTADO-MEMBRO** | Portugal

**SITUAÇÃO GEOGRÁFICA** | Arquipélago situado no norte do Oceano Atlântico, a cerca de 1500 km a oeste de Lisboa e 3600 km a leste da América do Norte.

**SUPERFÍCIE** | 2322 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** | 245 766 habitantes

**DENSIDADE** | 105,9 hab./km<sup>2</sup>  
(25,1 no Corvo e 185,1 em São Miguel)

**CIDADES PRINCIPAIS** | Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta



## TOPOGRAFIA/CLIMA

O arquipélago dos Açores, de origem vulcânica, caracteriza-se pelas paisagens verdejantes, pela costa escarpada e pelo relevo montanhoso. A montanha do Pico (2351 m), situada na ilha do Pico, é o ponto mais alto de Portugal. A superfície marítima dos Açores, situada dentro do limite de 200 milhas náuticas, é de 954 496 km<sup>2</sup>, o que a torna numa das mais importantes zonas económicas exclusivas (ZEE) da União Europeia. As nove ilhas estão distribuídas por três grupos geográficos naturais que se estendem por 600 km:

- o grupo oriental: ilhas de São Miguel (a maior) e de Santa Maria;
- o grupo central: ilhas Terceira, Graciosa, Faial, São Jorge e Pico;
- o grupo ocidental: ilhas das Flores e do Corvo (a mais pequena).

Os Açores têm um clima mesotérmico húmido com características oceânicas. A temperatura média no verão é de 24°C e no inverno de 14°C, sendo mais amena do que a temperatura média de outras regiões situadas na mesma latitude.

### ATIVIDADES ECONÓMICAS

As atividades económicas tradicionais dos Açores são a criação de gado para a produção de leite (mais de 30% da produção portuguesa de leite) e carne, a pesca e a indústria agroalimentar (queijo, leite, manteiga, conservas de peixe, chá, ananás e vinho).

O turismo é também uma importante atividade económica que apresenta taxas de crescimento significativas. As atividades de ponta do arquipélago incluem a oceanografia e o crescimento azul, as tecnologias espaciais e a biotecnologia.

### ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

Desde 1976 que os Açores têm o estatuto de região autónoma de Portugal, tendo um Governo e um Parlamento Regional próprios, eleitos por sufrágio universal direto e dotados de amplas competências políticas e legislativas. A sede do Governo está situada em Ponta Delgada (São Miguel) e a do Parlamento na Horta (Faial).

### UNIVERSIDADES/ESPECIALIDADES

Com o apoio dos programas europeus, a região autónoma dos Açores está focada no desenvolvimento do seu potencial nos domínios científicos e tecnológicos com uma grande importância a nível europeu e internacional. Estes beneficiam da sua situação geográfica e condições naturais, mas também das competências e dos conhecimentos que já existem ou que se estão a desenvolver. Estas competências e a excelência destes conhecimentos podem ser mais consolidadas, não só em prol do desenvolvimento socioeconómico regional, mas também a nível internacional e dos serviços que possam prestar a toda a União Europeia enquanto laboratório natural para a investigação e o desenvolvimento.

A Universidade dos Açores, criada em 1976, conta atualmente com cerca de 3000 estudantes, distribuídos pelos seus polos de São Miguel, Terceira e Faial. As áreas

de excelência e de reconhecimento a nível internacional da Universidade dos Açores são as ciências e as tecnologias do mar e da pesca e, em particular, o estudo das águas profundas, dos montes submarinos, das fontes hidrotermais, do ambiente e das alterações climáticas, assim como o estudo da biodiversidade, da vulcanologia/sismologia, da biotecnologia agroindustrial e marinha e a tecnologia espacial.

As energias renováveis e os recursos endógenos também contribuem para o desenvolvimento sustentável dos Açores. Em 2015, a produção de eletricidade de origem renovável (geotérmica, eólica, hidráulica) chegou aos 35% no arquipélago e aos 55% na ilha maior, São Miguel, 44% dos quais de origem geotérmica. Nos próximos anos, o arquipélago continuará a apostar na inovação, na descarbonização e na eficiência energética, graças à utilização da mobilidade elétrica e de soluções de armazenamento e de tecnologias emergentes.

Além disto, é necessário sublinhar, entre os pontos fortes do arquipélago, a construção de infraestruturas e o desenvolvimento de projetos centrados na utilização da tecnologia espacial e de estudos climáticos. Estes aspetos refletem o posicionamento estratégico dos Açores enquanto elo de uma importante cadeia europeia e internacional. Por exemplo, a estação de seguimento de satélites da Agência Espacial Europeia (AEE), em Santa Maria, que realiza, desde 2009, serviços de seguimento/rastreamento e de observação da Terra; a Galileo Sensor Station (GSS), em Santa Maria; a estação RAEGE, também em Santa Maria, e a das Flores (a iniciar atividade), estando as duas integradas na Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais (RAEGE), que tem por missão realizar estudos de radioastronomia, geodesia e geofísica; a estação ARM, na Graciosa, que se pretende que seja um observatório e uma plataforma internacional de estudos climáticos avançados no Atlântico; e a estação de infrassons I42PT, na Graciosa, destinada a acompanhar a realização de ensaios nucleares. Neste contexto, está atualmente em debate, a nível internacional, a possibilidade de implementar um centro internacional de investigação no Atlântico, com sede nos Açores (AIR – Center).

## UMA ANTIGA FÁBRICA TRANSFORMA-SE NUM CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Arquipélago – centro de artes contemporâneas

**BENEFICIÁRIO** | Direção Regional da Cultura

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)  
– PROCONVERGENCIA AÇORES

**TOTAL** | 12 343 546,88 EUR  
Cofinanciamento da UE: 10 232 090,53 EUR

**PERÍODO** | 27/07/2011 – 31/07/2014

### CONTEXTO

A antiga fábrica de álcool da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, dá lugar ao novo centro de artes contemporâneas, o Arquipélago, perpetuando a memória através da modernidade. Esta intervenção pretende promover o património classificado da cidade e, em simultâneo, criar um espaço vocacionado para a arte contemporânea e com uma forte componente experimental. É neste sentido que o conceito do Arquipélago parte da premissa da antiga vivência do edifício enquanto fábrica, transformando-se, na atualidade, numa «fábrica de cultura», ou seja, um lugar onde será produzida e exposta arte.



### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Arquipélago surge como um projeto interdisciplinar que tem por ambição a criação, a produção e a difusão de arte contemporânea. Pela sua localização no meio do Atlântico, o Arquipélago, juntamente com os seus parceiros locais, nacionais e internacionais, assume um papel fundamental na consolidação de uma identidade cultural e artística local pensada à escala global. Este lugar dedicado à arte pretende envolver as nove ilhas, criando uma referência à unidade cultural açoriana e incentivando a participação comunitária.

Tal como um arquipélago, este centro fará confluir e agrupará diferentes linguagens artísticas em suportes variados: pintura, artes performativas, fotografia e instalações vídeo e áudio. O centro funciona também como um polo local de desenvolvimento e aprendizagem através do serviço educativo e do centro de documentação.

*Mais informações:* <http://arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt/>

## PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NONAGON

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Parque de Ciência e Tecnologia NONAGON

**BENEFICIÁRIO** | Direção Regional da Ciência e Tecnologia

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) – PROCONVERGENCIA AÇORES

**TOTAL** | 18837 108,68 EUR  
Cofinanciamento da UE: 7 633 409,11 EUR

**PERÍODO** | 01/10/2007 – 29/06/2014

### CONTEXTO

O Parque de Ciência e Tecnologia NONAGON situa-se na ilha de São Miguel. É o primeiro da Região Autónoma dos Açores a assumir-se como uma organização estruturante na dinamização tecnológica e na formação de capital humano qualificado nas áreas dos sistemas de informação e comunicação, assim como da monitorização e observação da terra, do espaço e do mar.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto pretende criar condições para a atração de empresas de fora da região que tragam valor acrescentado ao tecido empresarial regional, possuindo espaços de cowork



(trabalho de colaboração) de incubação dedicados a grandes eventos de demonstrações tecnológicas e de inovação e um auditório com capacidade para 260 lugares com sistemas que permitem sessões em *streaming* para qualquer parte do mundo.

Este projeto insere-se numa iniciativa do Governo Regional dos Açores, em parceria com a Câmara Municipal de Lagoa, com o objetivo de promover a articulação entre os setores público, privado e universitário, conducente à criação de um novo paradigma de desenvolvimento.

**Mais informações:** <https://nonagon.pt/>



# CANÁRIAS

**ESTADO-MEMBRO** | Espanha

**LOCALIZAÇÃO** | As Canárias são um arquipélago atlântico composto por sete ilhas, situado a noroeste do Sara, a 2000 km de Madrid.

**SUPERFÍCIE** | 7447 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** | 2 135 722 habitantes

**DENSIDADE** | 282,25 habitantes/km<sup>2</sup>

**CAPITAL ADMINISTRATIVA** | Santa Cruz de Tenerife e Las Palmas de Gran Canaria, em alternância

## TOPOGRAFIA/CLIMA

O arquipélago das Canárias é composto por sete ilhas principais e diversas ilhotas, e estende-se por 450 km. Geograficamente, o arquipélago faz parte da Macaronésia, uma zona de origem vulcânica situada a noroeste da costa africana.

O relevo é muito variado. O Teide (3718 m de altitude), em Tenerife, é o ponto mais alto de Espanha.

A fraca pluviosidade e a topografia específicas destas ilhas traduzem-se por alguns pontos de água, mas pela inexistência de rios. As ilhas mais expostas à influência do oceano e às chuvas são La Palma, La Gomera e El Hierro.

A temperatura média anual é de 20 °C (com fracas oscilações), salvo em zonas montanhosas, onde é inferior.

### ATIVIDADES ECONÓMICAS

As atividades tradicionais das Canárias são a produção de banana, tomate e batata, a criação de gado, a pesca, a piscicultura, a produção de plantas e flores, a vinicultura, a indústria agroalimentar, assim como a energia e a dessalinização da água do mar.

As atividades de ponta são a investigação e o desenvolvimento no domínio da biomedicina, a astronomia e o turismo.

### ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

As Canárias fazem parte do sistema espanhol de comunidades autónomas no seio de uma monarquia parlamentar. Possuem um Governo independente e um Parlamento próprio com 60 membros.

As Canárias estão divididas em duas províncias: Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife.

### UNIVERSIDADES/ESPECIALIDADES

A Universidade de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC) é especializada na área da saúde, oceanografia, aquicultura e tecnologias da informação e da comunicação.

A Universidade de La Laguna (ULL) é especializada no domínio das ciências humanas e sociais, engenharia biomédica, saúde, energia e ambiente



## APOIAR A INVESTIGAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E A INOVAÇÃO NOS SETORES MARINHO E MARÍTIMO

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Projeto, construção e exploração da Plataforma Oceânica das Canárias (PLOCAN)

**BENEFICIÁRIO** | Plataforma Oceânica de Canarias (PLOCAN)

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

**TOTAL** | 8 345 854 EUR  
Cofinanciamento da UE: 7 093 976 EUR

**PERÍODO** | 2007-2013

### CONTEXTO

Uma das prioridades do programa operacional «Canárias» do FEDER consiste em reforçar a competitividade do tecido produtivo da economia das Canárias. Traduz-se em apoio a favor dos principais motores do crescimento económico, nomeadamente a otimização da oferta de recursos naturais de base destinados ao sistema socioeconómico, numa iniciativa de preservação do ambiente, com destaque para o desenvolvimento da economia do conhecimento.

Nesta ótica, a Plataforma Oceânica das Canárias (PLOCAN) foi projetada como uma infraestrutura científica e técnica sustentada pelo conhecimento e pela tecnologia para o desenvolvimento de um novo tecido produtivo nos setores marinho e marítimo. Esta iniciativa está em conformidade com a estratégia «Crescimento azul» à escala da União Europeia e ligada ao eixo «Desenvolvimento da economia do conhecimento», com uma taxa de cofinanciamento de 85%.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

A PLOCAN é uma infraestrutura técnico-científica atípica. Engloba instalações, recursos, equipamentos e serviços únicos

do seu género, destinados a projetos de investigação e desenvolvimento de ponta. Facilita, além disso, a transmissão, o intercâmbio e a preservação do conhecimento, da tecnologia e da inovação. Esta infraestrutura tem por objetivo apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico, assim como a inovação, nos setores marinho e marítimo, acelerando a colocação no mercado dos seus resultados e produtos e favorecendo o crescimento económico e o emprego através de um acesso eficaz ao oceano, em profundidades cada vez maiores, de uma forma tecnologicamente sustentável.

A iniciativa oferece novas estruturas de estudos espaço-temporais de observação e exploração do oceano e de análise dos processos com efeitos sobre a sua conservação (como as alterações climáticas mundiais ou a poluição), bem como os correspondentes riscos de origem humana. Permite igualmente desenvolver um aprovisionamento sustentável a partir destes recursos e melhorar os conhecimentos relativos aos ecossistemas marinhos e à sua evolução. Do mesmo modo, e no âmbito de uma iniciativa estreitamente relacionada com a criação do conhecimento, decidiu-se apoiar a conceção e o desenvolvimento de tecnologias conexas nos setores público e privado. Trata-se, nomeadamente, de facilitar o desenvolvimento de novos conceitos de plataformas oceânicas: a robótica submarina, novas tecnologias de observação do meio marinho, sensores, novos materiais resistentes às condições específicas deste meio e protótipos para o aprovisionamento de recursos energéticos renováveis.

Esta iniciativa à escala mundial pretende iniciar, facilitar e acelerar a investigação e a participação de grupos e centros nacionais em projetos de grande envergadura e em programas internacionais, bem como a colaboração dos setores público e privado. Pretende disponibilizar à comunidade científica instalações únicas e serviços eficazes de valor acrescentado, promovendo a pluridisciplinaridade, a congregação e a transferência de conhecimentos entre grupos de investigação públicos e privados em benefício de toda a sociedade.

**Mais informações:** [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/en/information/videos/smart-specialisation-plocan-oceanic-research-centre-on-the-canary-islands](http://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/videos/smart-specialisation-plocan-oceanic-research-centre-on-the-canary-islands)

<http://www.plocan.eu/index.php/en/>



*«O financiamento do FEDER ofereceu à PLOCAN a possibilidade de desenvolver uma infraestrutura de excelência europeia numa região ultraperiférica, sublinhando o seu potencial latente no setor marinho e marítimo. O pagamento inicial permitiu a construção de infraestruturas únicas, tanto em terra como no mar, que atraíram dezenas de projetos europeus nos quais tiveram a oportunidade de participar centenas de investigadores de renome a nível internacional. O potencial único e vasto desta região no setor marinho e marítimo foi, assim, valorizado graças à criação de*

*sinergias com as cadeias de valor existentes no domínio portuário, náutico ou dos recursos biológicos. O financiamento também promoveu o desenvolvimento das capacidades de IDI (investigação, desenvolvimento e inovação) em matéria de observação do meio, de ensaio de novas tecnologias de exploração sustentável dos recursos marinhos ou de elaboração de novas tecnologias robóticas subaquáticas. Uma escola de referência que forma pilotos de drones aquáticos beneficiou, por seu lado, de um auxílio para conseguir desenvolver-se num curto espaço de tempo.*

*Além disso, o financiamento do FEDER permitiu articular projetos de dimensão e excelência internacionais, favorecendo a comunicação e a troca de informações contínuas com outras regiões europeias. Melhorou também a colaboração com os centros de excelência em estratégias similares de especialização inteligente, não só no que diz respeito ao Arco Atlântico, mas também a iniciativas transatlânticas. A região pode, assim, atrair talentos e investimentos, mobilizando a participação de redes internacionais de observação oceânica, ensaio de tecnologias oceânicas ou coordenação no domínio da investigação.»*

D. Octavio Llinás, Director do PLOCAN

## INVESTIR EM FORMAÇÕES PROFISSIONAIS DO FUTURO

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Apoiar a formação profissional e a formação contínua no CIFP de Villa de Agüimes

**BENEFICIÁRIO** | Dirección General de Formación Profesional y Educación de Adultos del Gobierno de Canarias

**FINANCIAMENTO** | Fundo Social Europeu (FSE)

**TOTAL** | 52 755 144 EUR

**PERÍODO** | 2007-2013

### CONTEXTO

Este projeto insere-se no programa operacional regional «Investir na educação, no desenvolvimento de capacidades e na formação contínua», desenvolvido pelo Conselho de Educação e das Universidades do Governo das Canárias. Este programa foi lançado em setembro de 2015 e cofinancia a formação de nível superior, sustentado por um financiamento de 85% do FSE. Esta linha de financiamento visa sobretudo apoiar os estudos em ciclos de formação profissional superiores com elevado potencial de empregabilidade. Tem por objetivo fazer face ao desafio europeu de reduzir a taxa de abandono escolar precoce e melhorar a pertinência dos sistemas de ensino e formação em relação ao mercado de trabalho, no intuito de reduzir o desemprego.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O CIFP de Villa de Agüimes, um dos centros de formação financiado por este programa operacional, situa-se num setor caracterizado por uma elevada taxa de indivíduos desempregados e sem formação. O projeto contribui para cofinanciar grupos de formações profissionais nos ramos da hotelaria e do turismo, dos serviços socioculturais e públicos, da informação e comunicação, da energia e da água. A comunidade educativa do centro elaborou protocolos de informação e comunicação em conformidade com as diretrizes dos regulamentos dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.



As ações cofinanciadas do centro têm um caráter particularmente inovador, com formações no âmbito de setores de ponta e emergentes nas Canárias, como as energias renováveis, as tecnologias da informação e da comunicação e a hotelaria e o turismo.

O projeto segue a mesma orientação que as políticas desenvolvidas pela Comunidade Autónoma das Canárias, que foram concretizadas no âmbito do Plano de Formação Profissional das Canárias 2013-2016. Estes objetivos serão prosseguidos no contexto do plano em elaboração para o período de 2016-2019, com uma estratégia que prevê dotar os todos os Estados-Membros da União Europeia de uma economia inteligente, sustentável e com elevados níveis de emprego. O investimento nas formações com alto nível de qualificação profissional e procuradas pela sociedade das Canárias representa uma tradução concreta e manifesta deste objetivo.

**Mais informações:** [http://www.gobiernodecanarias.org/educacion/web/cofinanciacion-europea/fse-2014-2020/programa\\_regional\\_2014\\_2020/](http://www.gobiernodecanarias.org/educacion/web/cofinanciacion-europea/fse-2014-2020/programa_regional_2014_2020/)



### IMPACTO DA UE NAS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS: CONTRIBUIÇÃO DO FSE PARA A FP NO CIFP DE VILLA DE AGÜIMES

*O Programa Operacional Regional das Canárias foi lançado em setembro de 2015, pelo Governo das Canárias, através da Direção-Geral de Formação Profissional e Educação de Adultos, para o cofinanciamento de estudos de nível superior, contando para isso com o cofinanciamento a 85% dos fundos do FSE da União Europeia.*

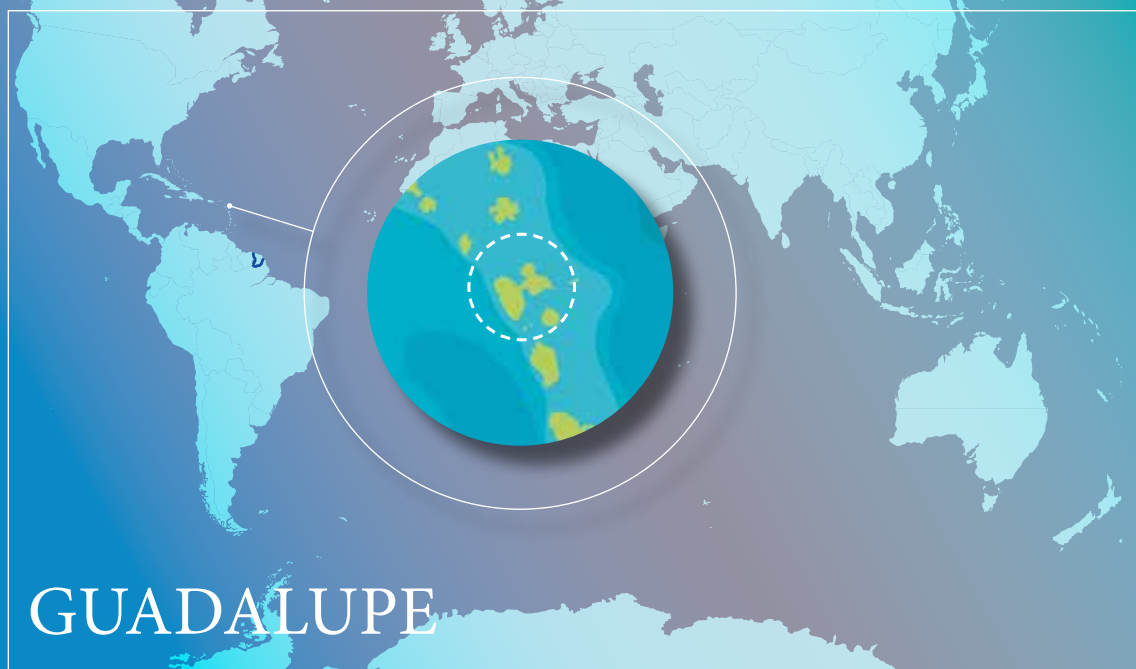
*Esta linha de financiamento foi concebida para promover estudos de formação profissional de nível superior para grupos profissionais com elevadas perspectivas de empregabilidade, a fim de apoiar o desafio europeu de, por um lado, reduzir a taxa de abandono escolar precoce e melhorar a relevância dos sistemas de educação e formação para o mercado de trabalho e, por outro lado, reduzir o desemprego. Este programa operacional materializa-se pela adaptação da oferta de formação às necessidades reais do mercado de trabalho das Canárias e às alterações económicas e tecnológicas de modo a facilitar o acesso e a manutenção do emprego. Nesse sentido, incide nos elementos económicos tradicionais e nos setores essenciais e emergentes para a economia canária.*

*Um dos centros educativos financiados por este Programa é o CIPF de Villa de Agüimes, um centro educativo do sudeste da Grande Canária, cuja esfera de influência incide numa área com altos índices de pessoas desempregadas e com baixa formação.*

*As ações a cofinanciar no CIPF de Villa de Agüimes têm um caráter marcadamente inovador, uma vez que os estudos cofinanciados visam grupos profissionais relacionados com as Energias Renováveis (eletricidade e água), com o mundo das Tecnologias da Informação e Comunicação e com um setor emergente nas Canárias, decorrente do turismo, como é a Hotelaria e Turismo. Os projetos educativos desenvolvidos durante estes anos fazem do centro uma referência no sudeste da ilha no desenvolvimento desses estudos de formação profissional. Exemplos disso são o Parque de Energias Renováveis «Araguimes», projeto realizado por alunos e professores do Ciclo de Nível Superior em Eficiência Energética e Energia Solar Térmica do Departamento de Energia e Água do CIPF, ou o Restaurante Pedagógico AULAGA, neste caso desenvolvido por elementos do curso de Hotelaria e Turismo.*

*O financiamento destes grupos profissionais neste centro constitui não só um exemplo de boas práticas, mas também uma história de sucesso de financiamento inquestionável.*

D. Manuel Jorge Pérez,  
Diretor Geral para a Formação Profissional e a Educação de Adultos



# GUADALUPE

**ESTADO-MEMBRO** | França

**LOCALIZAÇÃO** | Arquipélago situado no arco das Pequenas Antilhas, entre o Oceano Atlântico e o mar das Caraíbas. A Guadelupe encontra-se a 6800 km de Paris.

**SUPERFÍCIE** | 1705 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** | 429849 habitantes (2016)

**DENSIDADE** | 245 habitantes/km<sup>2</sup>

**CAPITAL ADMINISTRATIVA** | Basse-Terre

## TOPOGRAFIA/CLIMA

Situada no coração do arco das Antilhas-Caraíbas, entre o mar das Caraíbas e o Oceano Atlântico, a Guadelupe é a maior ilha das Antilhas Francesas. O arquipélago da Guadelupe é constituído por cinco grupos de ilhas. A Basse-Terre (a oeste) e a Grande-Terre (a leste) formam em conjunto a Guadelupe «continental», apesar de separadas por um estreito canal de mar (o «Rivière salée»). À volta deste pedaço de terra em forma de borboleta no meio do mar, agrupam-se o arquipélago das Saintes (Terre-de-Haut e Terre-de-Bas) e as suas vizinhas, as ilhas La Désirade e Marie-Galante.

A Guadelupe é um dos mais importantes destinos de férias das Caraíbas. Caracteriza-se por um relevo acidentado, oferecendo paisagens de uma grande diversidade (montanhas, rios, praias de areia branca, de areia preta, etc.) apesar da reduzida superfície do seu território. A Basse-Terre, mais elevada, está coberta por uma floresta muito densa, dominada



pelo vulcão La Soufrière (1467 metros de altitude), ainda em atividade. É nesta ilha que se encontra o 7.º parque nacional francês. A Grande-Terre é, pelo contrário, um planalto calcário de baixa altitude, com uma vegetação totalmente oposta.

O arquipélago goza de um clima tropical temperado pelas influências marítimas e pelos ventos alísios. A temperatura média anual é de 26°C.

Devido às suas características geológicas, a Guadalupe está classificada em zona sísmica 5, de acordo com o quadro sísmico francês.

### ATIVIDADES ECONÓMICAS

A economia da Guadalupe assenta sobretudo na agricultura, na indústria e no turismo.

Entre as atividades tradicionais está a exportação da banana, do açúcar, do rum e do melão. A produção do melão é um bom exemplo de diversificação bem-sucedida.

Além da indústria agroalimentar, o turismo e os serviços são dois outros setores de atividade principais da Guadalupe. As energias renováveis e a investigação aplicada (CIRAD, INRA, UAG, etc.) são reconhecidas como sendo setores de futuro.

### ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

Departamento Ultramarino (DOM) desde a entrada em vigor da lei de 19 de março de 1946, a Guadalupe está administrativamente dividida em dois municípios (Basse-Terre e Pointe-à-Pitre). Também região monodepartamental desde 1982, distingue-se pela existência de dois executivos (um conselho departamental e um conselho regional).

### UNIVERSIDADES/ESPECIALIDADES

É na Guadalupe que se encontra a sede da Universidade das Antilhas e da Guiana (UAG Campus de Fouillol e Saint-Claude). O polo da Guadalupe reúne, nomeadamente, as faculdades de ciências e de medicina.



## UM NOVO TERMINAL PARA MELHORAR O TRANSPORTE REGIONAL

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Concretização da aerogare regional

**BENEFICIÁRIO** | Société aéroportuaire GUADELOUPE PÔLE CARAIBES

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

**TOTAL** | 20028000 EUR  
Cofinanciamento da UE: 9950986 EUR

**PERÍODO** | 2011 – 2014

### CONTEXTO

A construção da nova aerogare regional do aeroporto Guadeloupe Pôle Caraïbes visa contribuir para o desenvolvimento da região de Guadalupe ao promover novas oportunidades de trocas comerciais e turísticas no seu meio imediato, as Caraíbas. Este terminal, com uma capacidade anual de cerca de 400 000 passageiros, oferece, além disso, às companhias aéreas condições excelentes para a organização dos voos regionais de aviões de pequena e média dimensão.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Projetado para funcionar como um centro regional, este novo terminal permite reforçar o tráfego aéreo entre a Metrópole e o arco das Antilhas. Além disso, face a um crescimento previsto de +2% por ano durante os próximos anos, permite libertar até 20% de capacidade suplementar para as infraestruturas destinadas aos voos de longo curso, melhorando a posição incontornável do aeroporto Guadeloupe Pôle Caraïbes entre a Europa e as Antilhas.



A primeira fase das obras começou com a construção do novo parque de estacionamento para os aviões regionais. A aerogare, incluindo um átrio de check-in e um átrio de embarque, foi edificada logo depois.

Este novo complexo permite receber sete aeronaves regionais do tipo ATR e duas de médio curso. Foi concebido para proporcionar máxima acessibilidade aos passageiros. Com uma superfície pouco superior a 5000 m<sup>2</sup>, o novo terminal é um edifício térreo. Está equipado com todas as mais recentes tecnologias aeroportuárias, com dez balcões de check-in manual, quiosques de check-in automático e um depósito de bagagens automático, que garantem aos passageiros uma elevada autonomia na fase de check-in.

## MELHORES FORMAÇÕES PROFISSIONAIS PARA REFORÇAR O SETOR DO ARTESANATO

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Projeto e Construção da Universidade das Profissões Artesanais de Guadalupe

**BENEFICIÁRIO** | Conseil régional de Guadeloupe

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

**TOTAL** | 17 638 767 EUR  
Cofinanciamento da UE: 10 054 097 EUR

**PERÍODO** | 2009 – 2012

### CONTEXTO

A construção da Universidade Regional das Profissões Artesanais (URMA) de Guadalupe enquadra-se numa política regional global de formação profissional. Implantada em Saint-Claude, no coração da cidade do conhecimento, a URMA oferece uma panóplia de formações destinadas aos jovens em formação, aos estudantes e aos chefes de empresas de artesanato e respetivos trabalhadores.



### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Ocupando uma superfície de 6577 m<sup>2</sup>, a URMA tem capacidade para acolher até 825 aprendizes que terão, assim, a possibilidade de fazer uma formação e obter um certificado de aptidão profissional, um certificado profissional, técnico ou de artesão ou ainda o título de empresário de pequena empresa em áreas tão distintas como a arte e a moda, os serviços pessoais, o setor alimentar ou a higiene.

Com a URMA, Guadalupe adquiriu uma nova estrutura de excelência que oferece a todos a possibilidade de seguirem um programa de aprendizagem e o ensino técnico e profissional ao longo da vida. Além disso, a melhoria das condições materiais da formação profissional nas áreas artesanais irá fomentar o desenvolvimento do artesanato artístico destinado ao mercado turístico.



# GUIANA

**ESTADO-MEMBRO** | França

**LOCALIZAÇÃO** | A Guiana está situada a nordeste do continente sul-americano, sendo rodeada pelo Oceano Atlântico a norte, o Suriname a oeste e o Brasil a sul e a leste. Integra-se no Planalto das Guianas, que se estende desde a Venezuela até ao Brasil.

A Guiana encontra-se a 7500 km de Paris.

**SUPERFÍCIE** | 83 846 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** | 262 527 habitantes

**DENSIDADE** | 3 habitantes/km<sup>2</sup>

**PARTICULARIDADE** | A grande maioria da população concentra-se no litoral e ao longo dos grandes rios fronteiriços, enquanto o interior do território é pouco povoado e isolado.

**CAPITAL ADMINISTRATIVA** | Caiena

## TOPOGRAFIA/CLIMA

Globalmente, a região apresenta-se como sendo uma parte de um planalto continental muito antigo que se estende desde o Estado de Amapá (Brasil) até à Venezuela, passando pelo Suriname e pela República Cooperativa da Guiana.

Uma faixa litoral de baixa altitude, constituída por sedimentos recentes, estende-se ao longo da costa, tendo uma largura variável. Esta zona é originalmente constituída por savanas, florestas e, pontualmente junto ao mar, por mangais.

No interior, o relevo em planaltos leva à formação de cascatas e rápidos, sendo o relevo geralmente composto por pequenas colinas. À exceção da faixa litoral, o país está coberto por uma densa floresta virgem (94%). O planalto é atravessado por largos rios que marcam o litoral guianense.

A sua situação junto do Equador confere à Guiana um clima equatorial húmido: duas estações secas (fevereiro/março e agosto/novembro) que alternam com duas estações de chuvas (dezembro/janeiro e abril/julho).

### ATIVIDADES ECONÓMICAS

A atividade económica na Guiana desenvolveu-se na faixa litoral onde se encontram as cidades mais importantes (Caïena, Kourou, Saint-Laurent-du-Maroni, Remire-Montjoly e Matoury). Está atualmente estruturada em volta dos setores tradicionais ainda existentes (agricultura, pesca, etc.) que se associam a uma importante atividade terciária. Para além disso, desde os anos de 1970, o Centro Espacial Guianense (Centre Spatial Guyanais) tem desenvolvido uma atividade de investigação e desenvolvimento assente nas tecnologias de ponta.

Atualmente, os desafios do desenvolvimento económico da Guiana articulam-se em volta do desenvolvimento e da estruturação de vários setores importantes, nomeadamente a valorização da biodiversidade, a emergência do setor madeira-energia ou, ainda, o reforço do setor mineiro, em particular o setor aurífero.

### ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

Desde 1 de janeiro de 2016 a Guiana é uma coletividade territorial (única).

### UNIVERSIDADES/ESPECIALIDADES

Anteriormente Polo Universitário da Guiana, a Universidade da Guiana iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 2015. Alicerçada no seu território, a oferta de formação responde aos desafios socioeconómicos enfrentados pela Guiana: saúde tropical, biodiversidade, valorização dos recursos naturais, interculturalidade, plurilinguismo, inclusão social, etc.

A Guiana recebe equipas de investigação oriundas dos principais organismos nacionais (CNRS-IRD-CIRAD-BRGM-IFREMER).



## AUMENTAR A PRODUÇÃO LOCAL DE CERVEJA ARTESANAL

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Aumento da capacidade de produção e distribuição

**BENEFICIÁRIO** | SAS BRASSERIE GUYANAISE

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

**TOTAL** | 177 564 EUR  
Cofinanciamento da UE: 69 023 EUR

**PERÍODO** | 10/2015 – 2017

### CONTEXTO

O mercado da cerveja da Guiana representa um consumo anual de 11 milhões de litros, o que corresponde a um volume de negócios de produtos importados de cerca de 11 milhões de euros, realizado por três importadores principais. A ideia de uma fábrica de cerveja na Guiana, a SAS BRASSERIE GUYANAISE, nasceu em 2010. A fábrica acabou por ser criada em 2012, com uma representação inferior a 1% no mercado local. Atualmente, o desenvolvimento das fábricas de cerveja artesanais está em voga no mundo inteiro, contando-se 700 só em França. Graças à aquisição de novos equipamentos nos anos 2014/2015, a capacidade de produção desta fábrica passou de 60 para 80 hectolitros por mês.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

A fábrica de cerveja da Guiana tenciona continuar a desenvolver-se para melhorar as suas capacidades de produção através de investimentos ao longo dos próximos cinco anos. Os seus produtos estão, agora, bem ancorados nos hábitos dos habitantes da Guiana Francesa, testemunhando o seu êxito e a sua reputação crescente junto dos consumidores.

O objetivo deste projeto consiste em aumentar a capacidade de produção através da aquisição de novos tanques (dois tanques de fermentação de 40 hectolitros cada), do recrutamento



de um técnico e da organização do espaço de produção e de acolhimento do público. Visa também aumentar a capacidade de distribuição através da aquisição de máquinas de pressão para alugar em eventos públicos ou privados.

A participação em feiras nesta área (SIA: Salon International de l'Agriculture e SAGASDOM: Salon de la Gastronomie Outre-Mer) permitirá assegurar uma maior visibilidade dos produtos a nível internacional.

**Mais informações:** <http://www.jeunegueule.com>

*«Os nossos meios de produção tomaram-se limitados face à procura crescente dos nossos produtos.*

*Graças a esta subvenção, pudemos duplicar a nossa capacidade de produção e de distribuição, nomeadamente pela aquisição de tanques de produção, barris e bombas.*

*Sem esta ajuda, este processo teria sido mais complicado. Embora com um período de aplicação um pouco longo, permitiu atenuar o problema do crédito, por vezes difícil de obter por pequenas estruturas como a nossa.»*

Frédéric FARRUGIA, Presidente (SAS)

## ELETRIFICAÇÃO DOS ÉCARTS DE HAUT-MARONI NA COMUNA DE MARIPASOULA

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Eletrificação em zona rural (medida 321D)

**BENEFICIÁRIO** | Communauté de communes de l'Ouest Guyanais

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)

**TOTAL** | 9 308 886 EUR  
Cofinanciamento da UE: 897 965 EUR

**PERÍODO** | 09/2010 – 10/2015

### CONTEXTO

A comuna de Maripasoula estende-se ao longo do rio Maroni, que marca a fronteira com o Suriname, no sudoeste do departamento da Guiana. É a comuna mais extensa de França (18 360 km<sup>2</sup>), com uma população de 10 984 habitantes (INSEE, 2014), cerca de dois terços dos quais vivem no centro; o crescimento demográfico estabilizou nos 7,7% ao ano entre 2009 e 2014, ou seja, um ritmo três vezes superior à média departamental e 19 vezes superior à média nacional. Devido ao isolamento e à distância que separa Maripasoula da rede elétrica da Guiana, os seus habitantes são alimentados por uma rede elétrica independente ligada a uma central térmica.



### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto permitiu a eletrificação de cinco locais isolados, ou *écarts*, habitados por populações ameríndias e situados a montante da vila de Maripasoula. Foi instalada uma central fotovoltaica em Pidima e quatro centrais híbridas fotovoltaicas/térmicas nos *écarts* de Antecume-Pata, Twenké-Taluen, Cayodé e Elahé. Esta eletrificação serve um total de 265 famílias.

As aldeias não possuíam meios de produção de eletricidade, com exceção de algumas instalações fotovoltaicas que alimentavam as escolas e os alojamentos dos professores e de uma pequena unidade de produção a diesel instalada em Antecume-Pata por uma associação de aldeias.

A maior parte da eletricidade é produzida pelas centrais híbridas fotovoltaicas-térmicas e provém da energia solar, representando 60% a 80% da produção. A produção térmica de reserva é assegurada por pequenas unidades de geração a diesel numa gama que vai de 30 a 75 kVA. A distribuição elétrica para os utilizadores é feita exclusivamente a baixa tensão através de uma rede aérea de postes metálicos.







# MADEIRA

**ESTADO-MEMBRO** | Portugal

**SITUAÇÃO GEOGRÁFICA** | Arquipélago do Atlântico situado 900 km a sudoeste de Portugal (a 1000 km de Lisboa) e 550 km a oeste da costa africana (Agadir)

**SUPERFÍCIE** | 801,52 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** | 256 424 habitantes

**DENSIDADE** | 319,9 habitantes/km<sup>2</sup>

**CAPITAL ADMINISTRATIVA** | Funchal

## TOPOGRAFIA/CLIMA

O arquipélago é composto por duas ilhas principais, a Madeira e Porto Santo, e por dois grupos de ilhas desabitadas, as ilhas Desertas (desde 1990 são uma zona juridicamente protegida; em 1995 foram classificadas como reserva natural) e as ilhas Selvagens (são juridicamente protegidas desde 1971 como reserva natural, a primeira de Portugal. Em 1992 esta foi reconhecida pelo Conselho da Europa, ao mesmo tempo que a reserva natural das ilhas Desertas).

O arquipélago possui um relevo muito diversificado.

A ilha da Madeira tem uma topografia muito acidentada e o ponto mais alto é o Pico Ruivo (1862 m de altitude).

Por sua vez, a ilha de Porto Santo tem uma topografia oposta: é muito plana, com uma faixa de areia dourada de 9 km.

Relativamente ao clima, a Madeira goza de uma temperatura média anual que varia entre os 16°C e os 22°C. A taxa de pluviosidade pode ser elevada, principalmente na costa norte. Em Porto Santo a pluviosidade é muito inferior à da ilha da Madeira. As ilhas Desertas e as ilhas Selvagens têm um clima árido.



### ATIVIDADES ECONÔMICAS

A economia da Madeira assenta essencialmente no setor dos serviços, com uma predominância do turismo, que constitui a sua principal fonte de receitas.

Os principais produtos agrícolas tradicionais são as bananas, a cana do açúcar, as flores e o vinho. As espécies pescadas tradicionalmente são sobretudo o atum e o peixe-espada preto, no âmbito de uma pesca artesanal praticada com pequenas embarcações na sua maioria já muito velhas.

A indústria da Madeira é pouco importante e pouco diversificada: para além da indústria tradicional de tipo artesanal ligada aos bordados, à tapeçaria e ao fabrico de objetos em vime, sobretudo direcionada para a exportação, encontramos também atividades industriais ligadas ao setor alimentar, às bebidas e ao tabaco.

O Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), também conhecido como Zona Franca da Madeira, é constituído por três polos de investimento principais: a Zona Franca

Industrial, o Registo Internacional de Navios (MAR) e os Serviços Internacionais. Estes três setores têm um papel importante na diversificação e na modernização da economia do arquipélago.

### ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

A Madeira é, desde 1976, uma região autónoma da República Portuguesa, e goza de um regime político e administrativo específico: o regime autónomo, possuindo os seus próprios órgãos de governo, ou seja, um parlamento e um Governo Regional. A sede do Governo Regional está situada no Funchal.

### PODER LOCAL

A nível das administrações locais, segundo as quais Portugal está organizado de forma democrática, a Madeira está dividida em municípios e freguesias. De acordo com a divisão administrativa atual, é composta por 11 municípios e 54 freguesias.

### UNIVERSIDADES/ESPECIALIDADES

A Região Autónoma da Madeira possui uma universidade, a Universidade da Madeira (UMa). A UMa conta com quatro centros de investigação e acolhe outras unidades de investigação que desenvolvem atividades científicas em várias áreas. Uma destas unidades, o Madeira Interactive Technologies Institute (M-ITI), é particularmente importante.



## PROTEGER A POPULAÇÃO CONTRA OS RISCOS DE ALUVIÕES

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Intervenção nos Troços Terminais das Principais Ribeiras do Funchal

**BENEFICIÁRIO** | Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus

**FINANCIAMENTO** | Fundo de Coesão, Programa Operacional Temático Valorização do Território 2007-2013

**TOTAL** | 76 349 835 EUR  
Cofinanciamento da UE: 70 357 732 EUR

**PERÍODO** | 01/10/2012 – 23/12/2015

### CONTEXTO

Na ilha da Madeira, tornou-se uma prioridade fazer face às vulnerabilidades e aos riscos resultantes das torrentes e aluviões em zonas críticas, sobretudo após a intempérie de fevereiro de 2010. O projeto inclui um conjunto de intervenções estruturais que o Governo Regional tem vindo a implementar no sentido de minimizar e atenuar os efeitos das aluviões e de garantir a instituição sistemática de mecanismos de prevenção e gestão de riscos.

Pretende garantir uma maior proteção à população, ao património edificado e às atividades económicas localizadas na zona baixa da cidade do Funchal (sensivelmente até à cota 40), que é frequentemente afetada pelo fenómeno das cheias das ribeiras que a atravessam.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Este projeto insere-se na linha de prevenção e minimização dos riscos ambientais associados às características específicas da Região Autónoma da Madeira, dado o fenómeno das aluviões constituir o risco natural de maior



expressão na ilha da Madeira. O projeto irá também valorizar urbanisticamente o depósito temporário de inertes e reforçar a proteção marítima a leste das ribeiras de João Gomes e de Santa Luzia.

O projeto responde às exigências definidas pelo Estudo de Avaliação do Risco de Aluviões na Ilha da Madeira (EARAM) e compreende intervenções de melhoria de funcionamento hidráulico das principais ribeiras do Funchal, de proteção marítima da frente marginal nascente da cidade do Funchal e de recuperação paisagística e proteção do terrapleno criado provisoriamente aquando da intempérie de 2010.

A parte mais representativa envolve três contratos de empreitada, nomeadamente o Troço Terminal da Ribeira de S. João, os Troços Terminais das Ribeiras de Santa Luzia e João Gomes e a Reposição de Infraestruturas Afetadas.

**Mais informações:** <http://www.madeira.gov.pt/srape/Pesquisar/ctl/ReadInformcao/mid/717/Informacaoid/12222/UnidadeOrganicaId/3>

*«Há vários anos, quando havia tempestades, o mar chegava até aqui. Agora, com estes trabalhos, acho que isto não vai voltar a acontecer e sinto-me seguro. Além disso, caminho regularmente aqui, geralmente ao fim do dia, pelo menos quatro vezes por semana.»*

António Reis



*«As ribeiras do Funchal estão agora devidamente valorizadas. As vias estão em condições de segurança para os turistas e para nós. Não resido no Funchal, mas venho cá muitas vezes para desfrutar da paisagem.»*

Maria Rodrigues

*«Precisávamos realmente destas obras. Isto vai contribuir para o desenvolvimento da Madeira. A segurança das zonas ribeirinhas e das pessoas que passeiam está agora garantida. Mesmo quando chove muito, já não existem estragos e a cidade não é afetada.»*

Ricardo Henriques



## REDUÇÃO DO PESO E DO VOLUME DAS LAMAS À SAÍDA DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DAS ÁGUAS RESIDUAIS DO PORTO SANTO

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Sistema de Tratamento de Lamas da estação de tratamento de águas residuais do Porto Santo

**BENEFICIÁRIO** | Águas e Resíduos da Madeira, S.A. (ARM)

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) – Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da Região Autónoma da Madeira 2007-2013

**TOTAL** | 962 506 EUR  
Cofinanciamento da UE: 818 130 EUR

**PERÍODO** | 07/05/2008 – 31/12/2012

### CONTEXTO

No intuito de reduzir de forma significativa o peso e o volume iniciais das lamas à saída da estação de tratamento das águas residuais (ETAR) do Porto Santo, foi instalado um sistema de secagem na ETAR da Ponta. O objetivo é secar as lamas numa estufa para obter um produto inerte, que será transportado para a ilha da Madeira, para aí ser incinerado.



### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Este projeto permitiu a instalação de um sistema de tratamento de lamas na estação de tratamento de águas residuais do Porto Santo. Trata-se de uma estufa com 60 metros de comprimento e 12 metros de largura, assente numa plataforma em betão armado e que permite a secagem solar das lamas. A estrutura da estufa será realizada em perfis de aço galvanizado revestidos com chapa translúcida em policarbonato, cobertura insuflável em película de polietileno, possuindo um sistema de escarificação de lamas assente sobre carris e ventiladores destratificadores e de extração de ar. O sistema de secagem solar a construir terá uma capacidade de produção de 1 553 toneladas de lamas desidratadas por ano, produzindo um produto final com siccidade mínima de 70% e granulometria de 4 a 40 mm.

*Mais informações:* <http://www.aguasdamedeira.pt/Portals/0/Documentos/Instala%C3%A7%C3%B5es/ETAR%20da%20Ponta.pdf>





# MARTINICA

**ESTADO-MEMBRO** | França

**LOCALIZAÇÃO** | Mar das Caraíbas (Oceano Atlântico)  
A Martinica encontra-se a 6850 km de Paris

**SUPERFÍCIE** | 1128 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** | 376 847 habitantes (2016)

**DENSIDADE** | 344 habitantes/km<sup>2</sup>

**CAPITAL ADMINISTRATIVA** | Fort-de-France



## TOPOGRAFIA/CLIMA

Com um relevo variado e acidentado, a Martinica é uma terra de contrastes.

A zona norte, montanhosa e húmida, é dominada pela Montanha Pelée, com 1400 m de altitude.

O sul, menos acidentado, apresenta em alternância planícies e morros arredondados. A costa é muito escarpada e existem inúmeras baías e pequenos golfos. A Martinica possui 48 ilhéus, ecossistemas frágeis e reservas de espécies vegetais.

O clima é tropical, quente e húmido, temperado pelos ventos alísios. A temperatura média anual do arquipélago é de 26 °C.

A Martinica, tal como as outras ilhas das Pequenas Antilhas, está exposta aos fenómenos ciclónicos e sísmicos.

### ATIVIDADES ECONÔMICAS

A Martinica é uma economia agroexportadora, principalmente devido aos seus produtos tradicionais (produção de banana e cana do açúcar). É prioritário diversificar as suas produções e melhorar as suas estruturas produtivas.

As atividades tradicionais registam evoluções: a banana, primeiro produto agrícola de exportação da ilha, continua com dificuldades em enfrentar a concorrência internacional deste setor globalizado; a exportação de rum, graças à sua denominação de origem controlada, que celebrou 20 anos em 2016, apresenta uma expansão significativa a nível mundial e, em particular, nos mercados asiáticos. Esta expansão reflete a qualidade do produto e os esforços empreendidos pelos profissionais.

Em matéria agroalimentar, as iniciativas inovadoras empresariais multiplicam-se, sustentadas pelo apoio tecnológico do Pôle agroalimentaire de Martinique (Polo Agroalimentar da Martinica) e o Technopole de Martinique (Polo Tecnológico da Martinica), assim como pelo dinamismo dos setores agrícolas de diversificação.

Outros setores, como o artesanato, o setor da construção e das obras públicas, os serviços e algumas unidades de ponta, criam valor acrescentado comercial no PIB.

Os setores novos e inovadores, como a biodiversidade, o setor terciário superior, as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) oferecem saídas profissionais aos jovens cada vez mais qualificados.

O turismo, a hotelaria e o setor dos cruzeiros, depois de confrontados com uma crise, estão a modernizar-se para captarem melhor os fluxos mundiais de turistas oriundos da UE e da América do Norte. O aumento do número de escalas revela um interesse renovado por este território martinicano que deve ser preservado.

Ao mesmo tempo, a modernização em curso das infraestruturas portuárias (em especial o porto comercial e o terminal de cruzeiros) e aeroportuárias acentua o dinamismo dos vários setores e contribui para a melhoria da atratividade da Martinica.



### ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

A organização administrativa da Martinica sofreu alterações em 1 de janeiro de 2016 e possui agora uma nova instância, a Coletividade Territorial da Martinica, que substituiu a região e o departamento, assumindo as suas competências. Assim, passaram a existir três níveis de gestão: 1) a Coletividade Territorial da Martinica 2) as Comunidades de Aglomeração e 3) os Municípios. O território está dividido em 4 municípios: Saint Pierre (Norte das Caraíbas); Trinité (Norte do Atlântico); Fort-de-France (centro) e Le Marin (sul).

### UNIVERSIDADES/ESPECIALIDADES

A Martinica possui um dos dois polos da Universidade das Antilhas, onde se encontram, em particular, as faculdades de medicina, de direito e de economia; o Centro Internacional de Investigação, de Intercâmbios e de Cooperação das Caraíbas e das Américas (CIReCCA); assim como os Grupos de Estudos e de Investigação em Espaço Crioulo e Francófono (GEREC-F). A Martinica possui também um centro hospitalar universitário (CHU) equipado desde inícios de 2017 com uma nova ala técnica. Está em curso um projeto de grande envergadura para o tratamento de doenças cancerosas com a instalação de um ciclotrão ao qual estará associado um TEP-SCAN (Tomografia por Emissão de Positrões). Este ciclotrão servirá não apenas o território martinicano, mas também vários Estados e PTU das Caraíbas através do fornecimento de radioisótopos. Este equipamento, que deverá estar operacional em dezembro de 2018, permitirá o arranque de projetos de cooperação com os Estados da OECD, assim como a Antígua e Barbuda.

## AQUISIÇÃO DE UM CICLOTRÃO PARA CUIDADOS DE MELHOR QUALIDADE

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Implantação de um ciclotrão em Martinica

**BENEFICIÁRIO** | Centre hospitalier universitaire de Martinique

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

**TOTAL** | 11 602 080 EUR  
Cofinanciamento da UE em curso

**PERÍODO** | 2017 – 2018

### CONTEXTO

Face à prevalência de câncros em Martinica (quase 1700 novos casos por ano) e nos Estados da OECS (*Organisation of Eastern Caribbean States*), afigurou-se necessário dotar o Centro Hospitalar Universitário (CHU) de Martinica de um equipamento eficaz no domínio da medicina nuclear. Para esta operação, a Coletividade Territorial de Martinica decidiu assumir a aquisição de um ciclotrão e a construção do edifício que o acolherá, enquanto o Estado financiará o equipamento de imagiologia complementar (TEP – tomografia por emissão de positrões).

O melhoramento dos meios de diagnóstico deverá permitir um melhor atendimento aos doentes e facilitar o tratamento das patologias cardíacas e neurológicas. Irá, além disso, contribuir para intensificar a investigação em patologias inflamatórias ou infecciosas, bem como estudos de categorização das doenças degenerativas.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto é ansiosamente aguardado pela população e pela comunidade médica. Irá facilitar o acesso a cuidados de qualidade, tanto para os martinicanos como para os seus vizinhos caribenhos. Irá reforçar a segurança sanitária e permitirá reunir



os profissionais de saúde em torno de eixos de colaboração científica, de investigação em oncologia e de imagiologia funcional.

Existe já um comité diretor composto pela Agência Regional da Saúde (ARS), pelo CHUM (Centro Hospitalar e Universitário de Martinica), pela CGSS (Caixa Geral da Segurança Social), pela Coletividade Territorial de Martinica e por representantes da OECS.

O comité diretor optou por instalar um instrumento capaz de produzir todos os radioisótopos necessários ao funcionamento dos hospitais das Caraíbas e à investigação biomédica. Trata-se, por conseguinte, de um ciclotrão de potência média (15-18 MeV). Esta solução garante um acesso imediato, em Martinica, aos meios modernos de diagnóstico e tratamento do cancro.

Graças a este equipamento, o CHU de Martinica poderá não só acolher, em Forte de França, doentes de ilhas das Caraíbas que não disponham desta técnica, como será capaz de suprir as necessidades de Guadalupe em caso de avaria ou manutenção prolongada do seu ciclotrão, bem como de outras ilhas que pretendam dispor de um equipamento de imagiologia médica (Barbados, Antígua...).

O complexo de cerca de 1000 m<sup>2</sup> irá acolher o ciclotrão, o laboratório de radioquímica e o serviço de medicina nuclear. Será instalado na unidade de Meynard e deverá estar operacional em dezembro de 2018.

## BANDA LARGA ACESSÍVEL A TODOS

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Internet ultrarrápida em Martinica

**BENEFICIÁRIO** | Collectivité territoriale de Martinique

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

**TOTAL** | 140 000 000 EUR  
Cofinanciamento da UE: 26 000 000 EUR

**PERÍODO** | 2016 – 2022

### CONTEXTO

Graças à rede regional Liane, os martinicanos beneficiaram, em 2016, de muito boa cobertura da banda larga: 99,8% da população e mais de 80% das zonas rurais isoladas.

No entanto, tanto em Martinica como nos restantes territórios ultramarinos, o acesso à Internet de banda larga é mais caro e tem um pior desempenho do que o comercializado na França continental.

Os serviços de Internet ultrarrápida são, por outro lado, muito limitados no território martinicano. Atualmente, os três principais hospitais, cinco liceus-piloto, certas coletividades locais, os operadores de telecomunicações e duas zonas de atividade económica estão completamente equipados e utilizam a fibra ótica.

Para o grande público, contudo, não existe rede FTTH (*Fiber to the Home*) no território martinicano. As cidades de Forte de França e Schoelcher são as únicas com intenção de investimento privado pela operadora Orange.



### DESCRIÇÃO DO PROJETO

A Coletividade Territorial de Martinica irá apoiar a implantação da Internet ultrarrápida (via fibra ótica) prioritariamente nas zonas onde esta será menos dispendiosa e, posteriormente, de forma gradual, nas restantes zonas. Em 2018, graças a 1 780 km de fibra ótica, 59% da população deverá ter acesso a uma velocidade mínima de 30 Mbps.

O projeto será apoiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural, com dois objetivos: aumentar a competitividade dos territórios e das empresas e equipá-los com uma conexão muito melhor à Internet, melhorando a cobertura nas zonas que hoje estão menos servidas.

Concretamente, o projeto prevê dois tipos de ações: por um lado, a construção e exploração de infraestruturas de Internet ultrarrápida do tipo FTTH (fibra ótica até casa do cliente), constituindo uma rede neutra e aberta a todos os operadores; por outro lado, a construção e exploração de infraestruturas de aumento das velocidades nos territórios afetados pelo fosso digital.



# MAIOTE

**ESTADO-MEMBRO** | França

**LOCALIZAÇÃO** | Arquipélago situado a sudoeste do Oceano Índico, entre o Continente Africano e Madagáscar, na entrada norte do Canal de Moçambique. Maiote encontra-se a 8050 km de Paris.

**SUPERFÍCIE** | 374 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** | 235 132 habitantes (2016)

**DENSIDADE** | 663 habitantes/km<sup>2</sup>

**CAPITAL ADMINISTRATIVA** | Dzaudzi de direito, mas a sede do conselho geral e a circunscrição administrativa encontram-se em Mamudzu.

## TOPOGRAFIA/CLIMA

Situado a 295 km a oeste de Madagáscar e a 67 km a su-sudoeste da União das Comores, Maiote é composto por várias ilhas e ilhotas, sendo as duas maiores a Grande-Terre e a Petite-Terre adossada a um recife de coral com cerca de 160 km de comprimento que circunda uma lagoa de 1100 km<sup>2</sup>. O recife de coral protege a quase totalidade de Maiote das correntes marítimas e fornece um porto de abrigo para as embarcações e a fauna oceânica. A lagoa, com uma largura média de 5 a 10 km, possui uma profundidade que pode atingir uma centena de metros.

A ilha principal, a ilha de Grande-Terre (364 km<sup>2</sup>), é onde se situa Mamudzu, a capital económica de Maiote e a sede do conselho geral e da circunscrição administrativa. Ainda que pouco íngreme, a Grande-Terre destaca-se pela presença de vários picos, como o Monte Bénara ou Mavingoni (660 m), o Monte Choungui (594 m), o Monte Mtsapéré (572 m) e o Monte Combani (477 m). A segunda ilha mais importante, a Petite-Terre, tem uma superfície de 124 km<sup>2</sup>. É aqui que encontramos a cidade de Dzaudzi e Pamandzi, onde se situa o aeroporto.



O arquipélago é também composto por uma série de ilhotas: Mtsamboro (2 km<sup>2</sup>), Mbouzy (84 ha), Bandrélé e Sable Blanc, entre outras.

O clima é tropical de tipo marítimo com temperaturas médias que oscilam entre os 23°C e os 30°C e com uma taxa de humidade que ultrapassa geralmente os 85%. A estação quente e húmida, a estação das chuvas, estende-se de novembro a abril/maio. As temperaturas médias durante esta estação variam entre os 27°C e os 30°C. A estação seca, de maio a outubro, é mais fresca, e as temperaturas variam de 22°C a 25°C. Os ventos dominantes, conforme a estação é seca ou húmida, são os alísios, do sudoeste, e a monção, do noroeste. A temperatura do mar oscila em torno dos 25,6°C. As tempestades ciclónicas, que se intensificam ao longo do seu percurso devido à troca de calor com as águas marítimas de superfície quente, podem ser devastadoras.

### ATIVIDADES ECONÓMICAS

A economia de Maiote é essencialmente baseada na agricultura (2/3 da superfície do arquipélago) e na predominância do setor terciário (2/3 dos empregos e da riqueza produzida). Maiote não possui recursos mineiros nem energéticos, mas conta algumas pequenas indústrias no setor da construção e obras públicas. A pesca continua a ser artesanal e o seu desenvolvimento está dependente da exploração fora da lagoa, que ainda não é sistemática. Os setores tradicionais (agricultura minifundiária, pequenos trabalhos de artesanato e comércio) – que correspondem a atividades de subsistência e, muitas vezes, a atividades múltiplas – constituem ainda um



nicho de emprego para uma parte da população. O setor do turismo apresenta um potencial importante, mas as infraestruturas insuficientes constituem ainda um obstáculo ao sucesso desta indústria.

### ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

Maiote é o 101.º departamento da França e o Conselho Departamental exerce as competências atribuídas às regiões. A partir de 1 de janeiro de 2014, passou também a ter o estatuto de região ultraperiférica (RUP) da União Europeia, nos termos do artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.

Maiote possui 17 comunas e 13 cantões. Cada uma destas 17 comunas aglomera geralmente várias aldeias. Contrariamente aos outros departamentos, que possuem distritos, Maiote não possui oficialmente qualquer distrito. No entanto, o seu território pode ser assimilado a um distrito único com uma circunscrição administrativa com sede em Mamudzu.

### UNIVERSIDADES/ESPECIALIDADES

Maiote possui um centro universitário de formação e investigação composto por quatro departamentos, 710 estudantes e 300 professores estagiários. Está prevista a criação de um polo de excelência marinha que permitirá a implementação de um laboratório de análise e de investigação.

No domínio agrícola, Maiote integra a Rede de Inovação e de Transferência Agrícola (RITA).

## «NARISOME, VAMOS APRENDER JUNTOS» OU COMO PROMOVER A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS MAIOTENSES

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Narisome, Vamos aprender juntos: mecanismo de remobilização e descoberta profissional para os jovens NEET

**BENEFICIÁRIO** | Auteuil Océan Indien Agepac Mayotte

**FINANCIAMENTO** | Iniciativa Europeia para a Juventude/Fundo Social Europeu (IEJ/FSE)

**TOTAL** | 1 395 095 EUR  
Cofinanciamento da UE: 1 283 500 EUR

**PERÍODO** | de 01/12/2015 a 30/11/2017

### CONTEXTO

Os jovens foram severamente afetados pela crise económica. Em janeiro de 2013, a UE tinha uma taxa de desemprego entre os jovens de 23,6%, mais do dobro da dos adultos. Cerca de 7,5 milhões de jovens europeus (com idades entre os 15 e os 24 anos) não trabalham, não estudam e não seguem uma formação (NEET: *Not in Employment, Education and Training*). Um dos cinco grandes objetivos da União Europeia para o período 2014-2020 é conseguir que a percentagem de jovens em situação de abandono escolar seja inferior a 10%.

A situação é particularmente preocupante em 13 regiões francesas, incluindo Maiote. Não se trata apenas de um problema para as pessoas afetadas, mas de uma situação que pode prejudicar gravemente a coesão social no departamento e, consequentemente, na União Europeia, podendo ter repercussões negativas a longo prazo para o potencial económico, assim como para a competitividade.

O apoio proposto atualmente pela União Europeia através do seu programa «Iniciativa Europeia para a Juventude»



representa uma oportunidade real para os intervenientes locais que trabalham no domínio da formação e da inserção profissional dos jovens de Maiote.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

A AGEPAC (Associação de gestão para a educação permanente, o desenvolvimento e as suas atividades conexas) visa, através do seu projeto, acompanhar os jovens NEET mais afastados do mercado de trabalho, favorecendo a sua inserção profissional e trabalhando, em especial, na fase que antecede a formação profissional:

- por um lado, através do reforço das suas capacidades a partir dos respetivos pontos fortes,
- e, por outro lado, propondo-lhes, através da descoberta de profissões que os jovens tenham pré-selecionado como primeira opção e da simulação profissional, ferramentas para os ajudar a definir e concretizar o seu projeto profissional e terem a certeza sobre a sua opção de formação tendo em conta vários parâmetros (centros de interesse, capacidades, pré-requisitos, limitações da profissão, mercado de trabalho, etc.).

**Mais informações:** <http://www.apprentis-auteuil.org/etablisements/fiche-etablissement/intemat-lesperance-mayotte-auteuil-ocean-indien-partenaire-90670.html>

## UM NOVO HOSPITAL PARA UMA MELHOR COBERTURA SANITÁRIA

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Construção do hospital da Petite-Terre

**BENEFICIÁRIO** | Centre Hospitalier de Mayotte

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

**TOTAL** | 27 049 000 EUR  
Cofinanciamento da UE: 17 324 000 EUR

**PERÍODO** | fevereiro de 2014 – dezembro de 2019

### CONTEXTO

Em Maiote, não existia qualquer oferta de cuidados continuados e de reabilitação. Apenas o recurso às estruturas deste tipo de cuidados de Reunião permitia atenuar a situação. O desafio estratégico para a ilha de Maiote consistia, por isso, em criar uma unidade de cuidados continuados e de reabilitação na Petite-Terre que cumprisse os cinco objetivos seguintes:

- otimizar as plataformas técnicas médico-cirúrgicas para permitir uma saída rápida e um tratamento de qualidade dos doentes,
- prevenir e limitar as sequelas locomotoras ou cognitivas das afeções traumáticas ou patológicas,
- reduzir a incidência da deficiência permitindo a reabilitação e a reinserção social dos doentes,
- diminuir o recurso às estruturas de cuidados continuados e de reabilitação da Reunião pelos doentes maiotenses,
- criar uma equipa móvel de regresso e manutenção no domicílio.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Esta operação permite integrar os cuidados continuados e de reabilitação num projeto de estruturação mais amplo para o Centro Hospitalar de Maiote, bem como o reequilíbrio parcial da oferta de cuidados entre as duas ilhas principais.



O projeto permite, efetivamente, a transferência das capacidades de Dzaoudzi (com exceção das camas) e o reagrupamento do primeiro recurso hospitalar (centros de saúde de Labattoir e de Pamandzi) no âmbito da criação de um novo polo de saúde.

Autoriza o tratamento de doentes afetados por insuficiência renal crónica através da abertura de um centro de auto-diálise e propõe uma reserva fundiária para futuras expansões ou novas atividades.

Em números, o projeto permitirá que a Petite-Terre disponha de:

- 40 camas de cuidados continuados e de reabilitação de adultos, 20 das quais para reeducação funcional e 20 para cuidados continuados,
- 10 camas de cuidados continuados e de reabilitação pediátricos para reeducação funcional,
- 5 vagas de cuidados continuados e de reabilitação no hospital de dia: 3 adultos e 2 crianças,
- 1 plataforma técnica de reeducação,
- 6 camas de maternidade, sala de partos e consultas,
- 1 unidade de atendimento permanente com 4 gabinetes,
- 1 consulta geral e de especialidade.



# REUNIÃO

**ESTADO-MEMBRO** | France

**LOCALIZAÇÃO** | Situada no Oceano Índico, a cerca de 800 km a leste de Madagáscar e 200 km a oeste da ilha Maurícia, a ilha da Reunião forma o arquipélago das Mascarenhas, juntamente com as ilhas Maurícia e Rodrigues. A Reunião situa-se a 9400 km de Paris.

**SUPERFÍCIE** | 2512 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** | 850 996 habitantes (2016)

**DENSITÉ** | 339 habitantes/km<sup>2</sup>

**CAPITAL ADMINISTRATIVA** | Saint-Denis

## TOPOGRAFIA/CLIMA

A Reunião tem uma costa de 210 km, essencialmente rochosa e com aluviais, à exceção de 25 km de praia de areia branca coralina e de 14 km de areia preta, situadas a oeste e a sul.

A ilha caracteriza-se por um relevo escarpado e pela existência de um dos vulcões mais ativos do mundo: o Piton de la Fournaise (2631 m de altitude). Os picos, círculos e escarpas da ilha estão classificados como património natural da UNESCO desde 2010.

A Reunião tem um clima tropical temperado pela influência dos ventos alísios. A existência de montanhas altas resulta em grandes diferenças microclimáticas, por um lado, ao nível das precipitações, com uma costa oriental chuvosa e exposta ao vento e uma costa ocidental bastante seca (visto estar protegida pelo relevo); e, por outro, em termos de temperaturas, com uma orla marítima quente e zonas altas relativamente frescas.



A temperatura média anual varia entre os 21°C e os 32°C ao nível do mar e entre os 12°C e os 22°C nas zonas montanhosas.

### ATIVIDADES ECONÓMICAS

As atividades tradicionais da Reunião são a agricultura (essencialmente cana-de-açúcar, carne e leite), a pesca, a indústria de substituição de importações e o setor da construção e das obras públicas.

As atividades de ponta incluem o turismo, a indústria agroalimentar, a investigação biomédica, as tecnologias relativas à cultura de microalgas, bem como a indústria da energia solar.

### ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

A Reunião é uma Região Ultramarina (ROM).

Esta região está dotada de um conselho departamental e de um conselho regional.

### UNIVERSIDADES/ESPECIALIDADES

As suas principais áreas universitárias são o direito, a economia e a gestão, as letras e as ciências humanas, bem como as ciências, as tecnologias e a saúde.

Em 2014-2015, estavam inscritos 19 212 estudantes no ensino superior.



## PARTICIPAR NA REDUÇÃO DO DÉFICE DE RECURSOS HÍDRICOS DA COSTA OESTE DA ILHA

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Irrigação do litoral oeste (ILO)

**BENEFICIÁRIO** | Conseil Départemental de La Réunion

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para os trabalhos de recolha (tomadas de água) e de abastecimento principal (galerias, reservatório de Mon Repos e condutas principais ou centrais) e Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) para a parte da distribuição (sistemas de irrigação)

**TOTAL** | 925 000 000 EUR

FEDER: 300 000 000 EUR

FEADER: 125 000 000 EUR

**PERÍODO** | Entre 1989 e 2016.

### CONTEXTO

O Oeste da ilha de Reunião, protegido pelo seu relevo, está ao abrigo das precipitações trazidas pelos ventos alísios. As chuvas são, neste território, relativamente raras. Em 2012, a precipitação na zona leste foi de 10 000 mm, o que corresponde a 20 vezes mais precipitação do que no Oeste, onde, no mesmo ano, se registou uma precipitação de 500 mm.

O desenvolvimento agrícola da microrregião Oeste é, assim, entravado pela escassez de água, tanto em termos de diversificação como de cultivo da cana de açúcar.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Conselho Departamental acompanha o desenvolvimento do setor agrícola, nomeadamente através da irrigação de grandes perímetros, verdadeiras ferramentas estruturantes que permitem assegurar, aumentar e diversificar as produções agrícolas locais.



O projeto ILO é a alavanca necessária ao desenvolvimento agrícola e socioeconómico da microrregião Oeste, graças à transferência de 97 mm<sup>3</sup> de água por ano proveniente das zonas onde os recursos hídricos são muito excedentários (sobretudo a microrregião Leste), e respeitando uma gestão global, sustentável e solidária dos recursos hídricos da ilha. O projeto dá, assim, resposta a vários objetivos importantes:

- irrigar 7150 Ha de terrenos agrícolas (71 mm<sup>3</sup>/ano), permitindo assegurar e criar centenas de explorações agrícolas,
- trazer mais água às comunas com défice de recursos: Port, Possession, Saint-Paul, Trois-Bassins e Saint-Leu, para suprir as necessidades domésticas e industriais (17 mm<sup>3</sup>/ano) – 250 000 habitantes),
- proteger os recursos hídricos frágeis e fortemente explorados na microrregião Oeste, contribuindo, designadamente, para a recuperação dos lençóis freáticos do rio de Galets (9 mm<sup>3</sup>/ano).

O projeto permitiu, assim, pôr em prática um ordenamento hidráulico de grande envergadura: foram realizadas 4 tomadas de água nos rios de Mât e Fleurs Jaunes (Sala-zie), no Bras de Sainte-Suzanne e no rio de Galets (Mafate), assim como 30 km de galerias subterrâneas que permitirão a alimentação dos oito sistemas de irrigação.

## NANOMEDICAMENTOS PARA MELHORAR O TRATAMENTO DO CANCRO

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Conceção e desenvolvimento de nanovetores de «química verde»

**BENEFICIÁRIO** | Sociéte TORSKAL

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

**TOTAL** | 448 498 EUR  
Cofinanciamento da UE: 246 955 EUR

**PERÍODO** | 01/01/2016 – 31/12/2016

### CONTEXTO

A empresa TORSKAL desenvolve soluções inovadoras no domínio da quimioterapia. Especializada no setor da nanomedicina, uma área de investigação já antiga, tanto no plano académico como hospitalar, tem atualmente poucas aplicações, devido às restrições regulamentares em vigor e à dificuldade em realizar ensaios clínicos válidos.

No entanto, o mercado mundial da nanomedicina não deixou de se desenvolver, passando de 43,2 mil milhões de dólares em 2010 para 248,3 mil milhões de dólares em 2014. Em 2019, o crescimento deste mercado deverá alcançar os 528 mil milhões de dólares.



### DESCRIÇÃO DO PROJETO

A empresa TORSKAL concebe nanoteranósticos, isto é, nanomedicamentos que visam, ao mesmo tempo, diagnosticar e destruir as células cancerígenas de forma específica. Para o efeito, baseia-se na biodiversidade local utilizando plantas endémicas de Reunião.

Constituídos por nanopartículas, estes medicamentos oferecem uma alternativa à quimioterapia. A sua ação circunscrita à escala da célula (devido ao tamanho das nanopartículas) permite um tratamento localizado, ao contrário da quimioterapia, cujos efeitos secundários podem ser consideráveis para o organismo.

Além disso, as nanopartículas produzidas a partir de moléculas extraídas de plantas são um substituto vantajoso dos solventes tóxicos normalmente utilizados na nanotecnologia.

*Mais informações:* <http://www.cyroi.fr/pepiniere-entreprise/sas-torskal/>



# SÃO MARTINHO

**ESTADO-MEMBRO** | França

**LOCALIZAÇÃO** | Mar das Caraíbas (Oceano Atlântico).  
São Martinho situa-se a 6700 km de Paris.

**SUPERFÍCIE** | 51 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** | 36457 habitantes (2013)

**DENSIDADE** | 672 habitantes/km<sup>2</sup>

**CAPITAL ADMINISTRATIVA** | Marigot

## TOPOGRAFIA/CLIMA

A parte norte da ilha é a maior e a mais montanhosa (pequenos morros). A quase ilha das Terres-Basses, composta por um planalto e pelas três Mornes Rouges, está ligada pelo cordão litoral de areia chamado Sandy Ground.

A Pointe des Canonniers é o ponto mais ocidental dos territórios da União Europeia (UE). O clima é tropical, temperado pelas influências marítimas e pelos ventos alísios. A temperatura média anual é de 26°C.

Tal como a zona onde se insere, São Martinho está exposta a uma forte atividade sísmica.



### ATIVIDADES ECONÓMICAS

A economia de São Martinho assenta:

- nas atividades tradicionais, ou seja, o comércio, o setor da construção e das obras públicas, e os serviços;
- nas atividades de ponta, nomeadamente o turismo de luxo, o turismo náutico e o turismo gastronómico.

### ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

A organização política desta ilha está dividida entre a parte francesa, a norte (São Martinho), e a parte holandesa, a sul (Sint Maarten).

São Martinho é uma Coletividade Ultramarina (COM) francesa desde 15 de julho de 2007. Até essa data, dependia administrativamente do Departamento Ultramarino (DOM) da Guadalupe do qual era uma comuna e o 3.º município, juntamente com São Bartolomeu, que também tem hoje o estatuto de COM.

### UNIVERSIDADES/ESPECIALIDADES

A rede escolar de São Martinho limita-se aos estabelecimentos de ensino pré-escolar, básico e secundário.



## ANIMADORES QUALIFICADOS PARA AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Certificado de qualificação profissional (CQP)  
«Animador extracurricular»

**BENEFICIÁRIO** | GRETA de Saint-Martin

**FINANCIAMENTO** | Fundo Social Europeu (FSE)

**TOTAL** | 77 827 EUR  
Participação do FSE: 66 153 EUR

**PERÍODO** | 02/2016 – 09/2016

### CONTEXTO

A procura de atividades extracurriculares nos tempos livres dos alunos está a aumentar. A Caixa Territorial de Trabalhos Escolares (CTOS), que gere o período extracurricular, acolhia 1100 alunos no ano passado. Desde o início do ano escolar em setembro de 2016, acolhe 1600 alunos. O número de animadores para as atividades extracurriculares precisa, por isso, de ser aumentado.

Estes animadores trabalham antes ou depois das aulas ou, por vezes, durante o intervalo do almoço, com alunos de idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos. Exercem funções sob a responsabilidade do diretor do estabelecimento e no âmbito do projeto e da organização por este definidos.

Devem dominar na perfeição a atividade extracurricular em questão, saber preparar um projeto de animação para as crianças e dominar as ferramentas técnicas necessárias à realização de ações de animação.



### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Esta ação de formação inscreve-se no Programa Territorial de Formação Profissional 2015/2016 da Coletividade Territorial. Arrancou no dia 1 de fevereiro de 2016 com um efetivo de 15 estagiários no centro de formação GRETA de São Martinho e São Bartolomeu e terminou em 17 de junho de 2016. Onze estagiários compareceram nos exames de validação do título, tendo todos obtido o diploma, o que coloca a taxa de aproveitamento da formação nos 100%.

## UM NOVO AGRUPAMENTO ESCOLAR PARA RESPONDER ÀS NECESSIDADES DO ENSINO SECUNDÁRIO

### PERFIL DO PROJETO

**PROJETO** | Construção do agrupamento escolar Robert Weinum

**BENEFICIÁRIO** | Collectivité de Saint-Martin

**FINANCIAMENTO** | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

**TOTAL** | 16 370 490 EUR  
Cofinanciamento da UE: 6 442 000 EUR

### CONTEXTO

Face ao rápido crescimento da população escolar (24% da população total em 2016) e às necessidades crescentes a nível das infraestruturas, as autoridades da Coletividade de São Martinho decidiram criar um novo agrupamento escolar em Grand Case, que inclui uma escola do ensino preparatório com capacidade para 400 alunos e uma escola do ensino secundário com capacidade para 554 alunos.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O novo agrupamento escolar Robert Weinum situa-se em La Savane. Foi inaugurado em 4 de julho de 2016. Como afirmou a presidente do Conselho Territorial de São Martinho: «esta obra representa um avanço significativo em prol da juventude do território».



Como sublinhou a Prefeita delegada junto do representante do Estado nas Coletividades de São Bartolomeu e de São Marinho, o novo agrupamento escolar não teria sido realizado sem a ajuda financeira do Estado e da União Europeia. O projeto teve um custo total de cerca de 16,5 milhões de euros, tendo recebido 6,5 milhões da UE e 8,4 milhões do Estado.

O novo agrupamento escolar deverá acolher um total de 900 alunos (400 do ensino preparatório e 554 do ensino secundário) em cerca de 25 salas de aula, três laboratórios de línguas, duas salas de informática, oito laboratórios de ciências e um complexo inteiramente dedicado ao desporto, bem como um refeitório que permitirá aos alunos beneficiários de meia pensão fazerem um pequeno almoço e um almoço equilibrados.

Para comprovar a utilidade e a eficácia do projeto, 776 alunos (88 do 6.º ano e 688 do ensino secundário) já estavam matriculados em 2016. Para o início do novo ano de 2017, contam-se 995 alunos (183 nos 5.º e 6.º anos e 772 no ensino secundário).

## AS RUP EM NÚMEROS

### ESTATÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS

	População (2016)	PIB/hab (UE28=100) (2014)	Desemprego (2015)	Desemprego jovem (15-24 anos) (2015)*	Desemprego entre as mulheres (2015)
Açores	245 766	70,56	12,8	41,5	10,8
Canárias	2 135 722	78,2	29,1	53,5	30,6
Guadalupe	429 849	73,1	23,7	54,8	25,7
Guiana	262 527	58,4	22	41,1	26,6
Madeira	256 424	73,39	14,7	50,6	17,3
Martinica	376 847	77,03	18,9	50,6	17,3
Maiote	235 132	30,75	23,6	60,7	30,6
Reunião	850 996	69,92	25	52,4	25

\*Dados de 2015, com exceção dos Açores, da Madeira e de Martinica (2014)

Os dados demográficos relativos a Guadalupe incluem São Martinho (36 457 habitantes em 2013)

Fonte: Eurostat.

### VERBAS ATRIBUÍDAS PELOS FUNDOS EUROPEUS ESTRUTURAIS E DE INVESTIMENTO FEDER, FSE E FEADER NO PERÍODO DE 2014-2020 EM MILHARES DE EUROS

2014-2020	FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional)	FSE (Fundo Social Europeu)	FEADER (Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural)
Açores	825 027	314 725	295 282
Canárias	997 695	162 424	157 500
Guadalupe	521 846	236 053	174 024
Guiana	338 100	138 279	112 000
Madeira	274 338	129 010	179 449
Martinica	445 101	198 038	130 200
Maiote	148 873	65 527	60 000
Reunião	1 130 456	516 844	385 500
São Martinho	38 614	15 785	*
Totais	4 720 050	1 776 685	1 493 955

\* As verbas são atribuídas a São Martinho no âmbito do programa de desenvolvimento rural de Guadalupe

Comissão Europeia

**As regiões ultraperiféricas  
Terras da Europa no mundo**

2017 – 48 p. – 18,5 × 23 cm

ISBN 978-92-79-65714-6

doi:10.2776/747652

**COMO OBTER PUBLICAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA**

**Publicações gratuitas:**

- via EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- nas representações ou delegações da União Europeia. Pode obter os respetivos contactos em: <http://ec.europa.eu> ou enviando um fax para: +352 2929-42758.

**Publicações pagas:**

- via EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>).

**Assinaturas pagas (por exemplo, as séries anuais do *Jornal Oficial da União Europeia*, as coletâneas da jurisprudência do Tribunal de Justiça):**

- através de um dos agentes de vendas do Serviço das Publicações da União Europeia ([http://publications.europa.eu/others/agents/index\\_pt.htm](http://publications.europa.eu/others/agents/index_pt.htm)).



■ Serviço das Publicações

ISBN 978-92-79-65714-6  
doi:10.2776/747652